

Carvalho

II

RELATORIO APRESENTADO AO EXM.^o SR. DR. PAES DE CARVALHO, GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ, PELO DIRECTOR DO MUSEU PARAENSE DE HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA, REFERENTE AO ANNO DE 1900.

Ex.^{mo} Sr. Dr. Governador.

Com o presente officio tenho a honra de passar ás vossas mãos o incluso Relatorio dos trabalhos do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia durante o exercicio de 1900.

E' este o oitavo documento d'esta natureza que dirijo ao primeiro magistrado do Estado, o quarto e ultimo a V. Ex.^a endereçado no periodo governamental que ora termina.

Subsistindo as razões que levaram V. Ex.^a a encarregar-me de uma commissão na Europa em fins de 1898, para lá voltei, passando pelo Rio de Janeiro, em março de 1900. Partindo deixei, conforme preceitua o Regulamento vigente, na direcção scientifica o Dr. J. Huber, como mais antigo chefe de secção, cabendo a parte administrativa ao Sub-Director-Secretario.

Havendo, infelizmente, fallecido o chefe da secção de geologia, e tendo-se já anteriormente resolvido enviar tambem á Europa o Dr. J. Huber, por assim convir aos interesses do estabelecimento, concordei em ser a direcção confiada interinamente ao Dr. G. Hagmann, auxiliar da 1.^a secção, que n'ella permaneceu desde julho até dezembro do anno p. p., época em que regressei da Suissa, via Rio de Janeiro.

Acham-se no incluso Relatorio consignadas as impressões geraes que me foi possivel apanhar quanto ao estado e andamento do Museu nos poucos dias desde que reassumi o meu cargo, completando-as, já por informações oraes e alguns dados escriptos fornecidos pelos meus collegas, já pelos assentamentos e correspondencia official, constantes do archivo do estabelecimento.

V. Ex.^a me permittirá transcrever aqui um trecho da carta particular que, sob data de 6 de outubro de 1900, dirigiu-me V. Ex.^a para a Suissa, e no qual se lia:

«Está proximo a terminar o meu mandato e sinto não ter feito pelo Museu tudo quanto desejavamos, V. Ex.^a e eu. Diversas causas, entre ellas o caso de força maior de sua ausencia prolongada na Suissa, demoraram o desenvolvimento d'esse importante estabelecimento de instrucção e progresso que muito honra a V. Ex.^a e ao Pará. Tendo de passar a administração a 1.^o de feyereiro p. f., quero fazel-o com um Relatorio circunstanciado de todos os serviços e pedir-lhe que mande entregar-me um resumo de relatorio expondo os progressos já conseguidos e o que convem aconselhar e propor para que o meu successor tome na devida consideração. Estou certo que ao Museu não faltará o apoio do futuro Governador.»

Estas linhas, Ex.^{mo} Snr., contêm duas cousas que são para mim da mais alta importancia.

A primeira equivale quasi a uma justificação de não haverdes feito mais em pról do Museu, por motivos de força maior. V. Ex.^a não precisava absolutamente de tal affirmacção somente explicavel por um excesso de escrupulo ou modestia: do quatriennio da vossa criteriosa administração ficam sobejas provas da mais significativa benevolencia que ao Museu haveis sempre dispensado, quer como Governador, quer como particular. Como Governo, ahí estão as Leis para a desappropriacção já iniciada e quasi completa quanto aos terrenos contiguos ao lado esquerdo do Museu; ahí está a autorisacção para a publicacção de duas e importantes novas obras; isto para não fallar das missões da maxima importancia e confianca de que vos dignastes encarregar-nos na Europa, as quaes bem patente deixam o vantajoso conceito que formaes do peso e influencia que esta instituição possa ter na discussão de questões scientificas referentes a este Estado, mormente quando debatidas perante o fôro internacional.

A segunda é uma fausta perspectiva para o futuro Museu durante a nova era governamental que vai ser iniciada dentro em breves dias, perspectiva sobremaneira valiosa pela sua origem, e que consideramos um seguro penhor para a uniformidade de vistas e estabilidade administrativa d'esta Instituição.

Saúde e Fraternidade.

Belem, 31 de janeiro de 1901

O director do Museu Paraense

DR. phil. EMILIO A. GELDI.

Edifícios e Terrenos do Museu

No cumprimento da Lei de desappropriação por utilidade publica, decretada a 15 de maio de 1899, sob o n.º 499, deu-se, durante o periodo que ora finda, mais um passo para a frente com a aquisição da rocinha n.º 123, sita nos fundos do Museu, á estrada Dez. Gentil Bittencourt, e assignalada com o n.º VI no mappa appenso ao meu Relatorio referente ao exercicio de 1896.

Quanto á rocinha com frente para a estrada da Independencia n.º 24, e accentuada no dito mappa de 1896 com o n.º I, parece que vai tambem o Museu entrar finalmente em effectiva posse della, após um prolongado litigio judicialmente sustentado pelo proprietario contra o Governo do Estado.

A casa contida nesta não tem já valor algum, mas os terrenos são-nos muito necessarios para a ampliação do Horto Botanico.

Uma *puxada* que existia junto á venda n.º III, do sr. João Miranda, á travessa 9 de Janeiro n.º 34, foi, por ameaçar ruina, demolida, e igual sorte terá talvez brevemente a antiga vaccaria IV^a, entre o Horto e a residencia do Director.

Resta assim ainda por desapropriar, da area abrangida pela Lei n.º 499, apenas a rocinha n.º IX, á estrada Gentil Bittencourt n.º 125, pertencente á viuva e orphans Maia.

Nos meus relatorios anteriores deixei já bastante-mente demonstrado o embaraço, cada vez maior, em que nos vemos pela falta de espaço no edificio central para a exposição das colleções scientificas de maneira apropriada e conveniente.

Longe tambem de satisfazer as necessidades, nas condições em que se acham, estão a habitação devéras primitiva e pobre dos preparadores e serventes e a casa do Director. Aquella consta apenas de uma antiga cocheira, e esta, de ligeira construcção, foi sem duvida improvisada para curta e temporaria residencia de pequena familia, e não para morada effectiva, cujas mais rudimentares exigencias lhe faltam.

Urge remediar, o quanto antes, ao menos a estes males, e o correctivo deve vir inadiavelmente dentro do exercicio entrante de 1901, pois que funestas podem ser

em todos os sentidos, as consequencias de uma tardança mais prolongada.

Esses melhoramentos não são senão os principaes, que, pelo seu character imperioso, figuram em primeira linha; diversos outros, porem, fazem-se necessarios e para a execução destes aguardamos, de ha muito tempo, ser devidamente habilitados.

Vem a pello declarar aqui, mais uma vez, que, reconhecida como é a insufficiencia da area abraçada pela Lei n.º 499, *deve ser igualmente declarada de utilidade publica a area comprehendida entre o Museu e a travessa 22 de Junho, e applicada assim a desappropriação a todo o resto do quarteirão.*

A obtenção do predio da esquina tornou-se já para nós de uma necessidade imprescindivel pois enquanto não sahirem do actual edificio central ao menos duas seções está materialmente tolhida a possibilidade de qualquer accrescimo, não só a essas mesmas seções, como tambem ás outras duas restantes.

Agradavel surpresa encontrei, á minha volta da Europa, na frente do Museu, portas a fóra: o lagedo lateral na estrada da Independencia, desde Nazareth até São Braz, o que não deixa de trazer alguma vantagem ao estabelecimento. Infelizmente porem a rua continúa ainda em estado de não permittir o transito de vehiculos.

Jardim Zoologico

Sobre o movimento effectuado neste annexo do Museu, bastará dar aqui, como temos feito desde o principio, um resumo de inventarios que costumamos fazer mensalmente, dos quaes se verifica que existiam em principio de cada mez os animaes seguintes:

Em 1 de janeiro	118 especies,	representadas	por	510 individuos
» 1 » fevereiro	120	»	»	504
» 1 » março	115	»	»	498
» 1 » abril	110	»	»	497
» 1 » maio	107	»	»	506
» 1 » junho	107	»	»	491
» 1 » julho	105	»	»	461
» 1 » agosto	102	»	»	444
» 1 » setembro	99	»	»	437
» 1 » outubro	99	»	»	418
» 1 » novembro	98	»	»	439
» 1 » dezembro	106	»	»	481

Em verdade esses algarismos, comparados com os do anno anterior, não demonstram grandes augmentos, mas força é confessar que as circumstancias actuaes positivamente não convidam a largas expansões.

Em compensação houve, no correr do anno, profunda reforma na disposição interna desta divisão.

Como houvesse falta de compartimentos adaptados á reclusão de chelonios terrestres e fluviaes, foram construidos 5 cercados novos, com tanques cimentados, em seguida e na mesma direcção dos cercados **q**, **o**, **m** e **k** do mappa de 1897. Melhoramento importante houve tambem no viveiro **h**, que recebeu de ambos os lados espaços e altos pavilhões para macacos e mammiferos menores. O corpo central do antigo gallinheiro, que data-va ainda do tempo da compra do terreno do Museu ao seu anterior proprietario, foi de tal maneira modificado que d'elle já não resta, póde-se dizer, senão a forma e dimensões geraes. As cobertas dos cercados que eram de palha de ubussú foram substituidas por folhas de zinco. Foram concertados, não só o gradeado do corredor central, como tambem os tanques, esgotos e encanamentos.

Boas modificações operaram-se tambem na magestosa jaula grande das feras (**a**), a nossa mais importante construcção, e nos viveiros **e** e **f** em que, por exemplo, mudou-se o segundo (**f**) para uma elegante *volière* com capacidade para uma multidão de pequenas aves.

A' iniciativa e aos intelligentes esforços do Dr. Hagmann muito deve já o modesto Jardim Zoologico, e não posso furtar-me ao desejo de consignar-lhe aqui os meus mais francos elogios que elle, mais do que nenhum outro dos meus auxiliares até hoje, tem-se feito credor, pela quantidade de trabalho visivel que tem conseguido effectuar em tão pouco tempo, não obstante a escassez dos meios.

A' vista dos boatos pessimistas espalhados por alguns mal intencionados que vaticinaram tremendo cataclysmo para o estabelecimento como consequencia inevitavel da eliminação de duas pessoas do serviço do Museu, o nosso leal companheiro póde hoje exclamar com certo jovial poeta: «*Ubi sunt qui ante nos in hoc mundo fuerunt?*»

O Jardim Zoologico continúa a possuir raridades invejadas mesmo por estabelecimentos muito maiores de

alem-mar. São, por exemplo, entre as aves, as duas *Harpyias*, e o *Lepidosiren* entre os peixes, merecendo especial menção entre os mammiferos, o *Sahui branco* (*Hapale argentata*).

Com praser registramos que, pela segunda vez, conseguimos a reproducção do porco do mato maior, a *queixada* (*Dicotyles labiatus*).

Horto Botanico

Emulo digno, este annexo tem acompanhado *pari passu* o desenvolvimento do precedente. Para constatar os não poucos progressos aqui realizados, basta uma simples comparação do aspecto actual com o que apresentava o anno passado. Entretanto a casual ausencia do nosso presado collega chefe da secção botanica, privamos de trazer aqui pormenores sobre a movimento havido neste instructivo e sympathico annexo do Museu Estadoal.

Melhoramento de ha muito desejado era a substituição dos lettreiros escriptos á mão e continuamente estragados pelas intemperies, por lettreiros esmaltados, como se fez no Jardim Zoologico.

Acontecimento de grande satisfação para nós foi o facto de terem sido finalmente coroadas de successo as experiencias relativas á cultura da *Victoria regia*, conseguindo-se que das muitas obtidas, uma viesse a florescer no lago.

Ha grande desejo de possuirmos para o Horto Botanico um pedaço de genuina mata virgem nas immedições da cidade—no Marco da Legua, por exemplo—para proceder-se a experiencias referentes a certas plantas que evidentemente, exigem o estado de plena liberdade da natureza para o seu crescimento e bem-estar. Paizes considerados modelos em assumptos coloniaes, como por exemplo a Ilha de Java, já puzeram em pratica semelhante idéa no afamado Horto Botanico de Buitenzorg e parece-nos que não andariamos mal avisados imitando-os em tal assumpto, tanto mais que, nisso, tudo ha a ganhar e nada a perder.

Collecções Scientificas

Attento a que, desde a época da reorganisação do Museu, (Boletim do Museu Paraense, vol, 1. pag. 10 a 22, 1894) não foi mais publicado um inventario completo, mas somente fragmentos nos nossos Relatorios posteriores áquella data, achamos a proposito dar aqui um resumo orientador do assumpto. Principiando pela secção zoologica temos:

I.—Vertebrados existentes em 1 de janeiro de 1901

a)—Montados, nos armarios das salas de exposiçào:

Mammiferos	50 especies em	100 individuos		
Aves	260	»	»	460
Reptis	15	»	»	20
Peixes	4	»	»	6
Amphibios	1	»	»	1
	<u>330</u>	»	»	<u>587</u>

b)—Pelles, para serem armadas:

Mammiferos	50 especies em	270 individuos		
Aves	330	»	»	1000
	<u>380</u>	»	»	<u>1270</u>

c)—Em alcool:

Mammiferos	30 especies em	230 individuos		
Reptis	90	»	»	420
Amphibios	20	»	»	35
Peixes	190	»	»	900
	<u>330</u>	»	»	<u>1585</u>

Total: 3442 individuos vertebrados, abrangendo 1040 especies.

II.—Invertebrados existentes em 1 de janeiro de 1901

a)—Collecção scientifica:

Insectos	1759	especies	em	5371	individuos
Myriapodes	11	»	»	23	»
Arachnidos	5	»	»	11	»
Crustaceos	10	»	»	40	»
	<u>1785</u>	»	»	<u>5445</u>	»

b)—Collecção de exposição:

Insectos	476	especies	em	874	individuos
Myriapodes	1	»	»	13	»
Arachnidos	8	»	»	11	»
Crustaceos	4	»	»	5	»
	<u>489</u>	»	»	<u>903</u>	»

Total: 6348 individuos invertebrados, abrangendo 2274 especies

III.—Varia zoologica (dentes, chifres) etc. e
Collecção conchyliologica, orçando em cerca de 650 objectos
representativos de 150 especies.

Recapitulação:

I. Vertebrados	1040	especies,	3442	individuos
II. Invertebrados	2274	»	6348	»
III. Varia zoologica	150	»	650	»
Total	<u>3464</u>	»	<u>10440</u>	»

Confrontando com o estado das cousas em 1894, o inventario do Museu, só em relação á secção de zoologia, revela-se quasi vinte vezes maior do que n'aquella época, mesmo sem incluir os animaes vivos do Jardim Zoologico!

Quanto á collecção entomologica acho de utilidade dar mais alguns detalhes alem dos algarismos acima exarados. Assim é que podemos subdividil-a da maneira seguinte:

	Collecção scientifica		Collecção de exposição		TOTAL	
	ESPECIES	INDIVIDUOS	ESPECIES	INDIVIDUOS	ESPECIES	INDIVIDUOS
Coleopteros	606	1697	116	201	722	1898
Hymenopteros	417	1828	108	285	525	2113
Lepidopteros	438	1241	172	271	610	1512
Dipteros	70	90	12	15	82	105
Neuropteros	22	70	15	25	37	95
Orthopteros	100	198	34	43	134	241
Hemipteros	106	247	19	34	125	281
SOMMA	1759	5371	476	874	2235	6245

Quanto á secção botanica, o inventario em 1 de janeiro de 1901 apresenta o seguinte:

I.—Herbario amazonico :

3757 exemplares, representando 1704 especies (das quaes estão classificadas 945, e por classificar 759.)

II.—Varia botanica

a) Fructas e sementes:	especies	160;	exemplares	306
b) Madeiras	»	153	»	189
c) Resinas	»	15	»	21
d) Raizes	»	—	»	10
e) Cascas	»	26	»	28
f) Cipós	»	37	»	44
g) Fibras vegetaes	»	26	»	30
h) Plantas em alcool	»	—	»	204
i) Gomma elastica	»	—	»	31

Perfazendo ao todo 2345 especies de plantas, representadas por 4416 individuos e amostras.

Na secção de ethnographia, archeologia, etc. encontramos:

Armas:

arcos	30
flexas	440
lanças	58
maças	14
carcazes	8
zarabatanas	8, etc, ou cerca de 558

Instrumentos de musica, signaes etc . . .	22
Remos	16
Enfeites de pennas, missangas, etc.	90
Utensilios de uso domestico	35
Machados de pedra	60
Louça menor (dos quaes 200 fragmentos) .	300
Mascaras	28
Louça maior (urnas, igaçabas, etc).	80
Tangas	17

Em objectos de ethnographia de recente data e de origem baixo-amazonica temos 50 cuias; apetrechos de pesca 10; paneiros, cestas, etc. 15; ao todo 75 exemplares.

Assim consta o total desta secção de 1310 especimens (contagem que não póde ser muito rigorosa, sobretudo em relação aos fragmentos de louça).

Resta-nos somente dizer quanto ás collecções da secção de geologia, mineralogia e paleontologia. *Nella se incontram 2100 especimens, representativos de 798 especies.*

Recapitulando, verificamos existirem nas quatro secções:

1ª) Zoologia— especies	3464,	individuos	10440
2ª) Botanica	2325	»	4416
3ª) Ethnographia	400	»	1310
4ª) Geologia	798	»	2100
Total:	6987	»	18266

Existem portanto no Museu paraense actualmente 18.266 objectos que representam perto de sete mil especies

diversas de productos da natureza amazonica, etc., devendo ser bem frizado que ainda assim nestes algarismos não entram os animaes e as plantas vivos existentes nos dois annexos, Horto Botanico e Jardim Zoologico.

A organização dos catalogos, aliás prevista pelo Regulamento — (cap. 1, art. 9, 2.º) — continúa a merecer, necessariamente, toda a nossa attenção. Não devendo elles, porem, constar de mera enumeração de objectos mas sim de uma relação desenvolvida e annotada de utilidade e valor duradouros, requerem longo e aturado trabalho. Já no Boletim do Museu—N.º 4, Tom. 11—correspondente ao mez de dezembro de 1898, tivemos occasião de apresentar, pelo nosso trabalho intitulado—«Primeira contribuição para o conhecimento dos peixes do valle do Amazonas e das Guyanas»—um ensaio de catalogo relativo á nossa secção Ichthyologica. Hoje, decorridos dois annos, tal catalogo é já susceptivel de numerosas ampliações.

Em adeantada phase de preparação acha-se tambem neste momento o catalogo da collecção ornithologica, que, é de crer, poderá ser publicado em um dos proximos Boletins. Poderão depois vir em seguida os referentes aos mammiferos e reptis, representando desde já um fragmento d'aquelle, o trabalho anteriormente publicado sobre os «*Simios neotropicos*» —Bol. 2, Tom. 11, out. 1892.—

Publicações

Durante o anno findo publicou-se, da serie do «*Boletim do Museu Paraense*» o n.º 1 do Tomo 111, que é o nono fasciculo a contar desde o primeiro. Contem 97 paginas de texto, 2 estampas e 3 figuras intercaladas no texto.

Com verdadeira satisfação annunciamos tambem que as «*Memorias*» ha muito projectadas tornaram-se finalmente em realidade. Desta segunda serie de publicações nossas, de formato maior, vieram á luz dois fasciculos, o primeiro intitulado «*Excavações archeologicas em 1895, executadas pelo Museu Paraense no littoral da Guyana entre o Oyapoc e o Amazonas*» (4 estampas coloridas e 45 paginas de texto) pelo Dr. Goeldi, Director do

Museu; o segundo intitulado «*Zwischen Ozean und Guamá (Entre o Oceano e o rio Guamá)*» pelos Drs. K. von Kraatz-Koschlau e Jacques Huber (35 paginas com 10 estampas e 1 mappa.)

Muitos, numerosissimos mesmo, são os pedidos que nos vêm de todas as partes do mundo, solicitando o *Boletim* e as *Memorias*, e se algum dia preciso fôr, ser-nos-á facil apresentar uma volumosa anthologia de documentos originaes contendo apreciações, cada qual mais lisongeira no conceito de que gozam as nossas publicações nos centros scientificos.

Bem adeantada está igualmente a impressão dos primeiros fasciculos de duas outras publicações maiores, o «*Arboretum Amazonicum*» e o «*Album das Aves Amazonicas*» que aliás, á minha volta da Europa, esperava encontrar já aqui no Pará, visto tel-os deixado quasi promptos na Suissa, onde foram a imprimir em estabelecimento de primeira ordem, e haver-me demorado na viagem para cá com a digressão pelo Rio de Janeiro. Todavia não deve tardar a chegada.

Existe já prompta materia sufficiente para mais de um *Boletim*, bem como para novas *Memorias* (para uma destas, em assumpto zoologico, existem já as estampas), e tambem para novos fasciculos do *Arboretum Amazonicum* e o *Album das Aves Amazonicas*.

Finalmente, não ficou esquecido o activar-se uma edição collectiva em lingua portugueza de trabalhos scientificos de funcionarios do Museu desde 1894, publicados em outras linguas e até então não traduzidas na integra.

Viagens e Excursões

Como nos annos anteriores fizeram-se numerosas excursões menores nos arredores da Capital, mas raream cada vez mais os trechos de floresta ainda regular ao alcance de uma excursão de um dia.

Quanto a viagens mais longas, houve as seguintes:

- 1) Pelos chefes das secções geologica e botanica á região do Salgado até Pirabas com regresso pelo rio Guamá;

- 2) Pelos mesmos e o auxiliar de zoologia ao rio Aramã na ilha de Marajó;
- 3) Pelo preparador de entomologia a Macapá;
- 4) Pelo mesmo a Mazagão e parte da margem esquerda do Amazonas.

Por diversas circunstancias imprevistas foi frustrada, quasi á ultima hora, a repetição da nossa costumada viagem annual á contra-costa de Marajó, que tão bons resultados deram sempre, sobretudo no tocante á aquisição de animaes vivos para o Jardim Zoologico.

Frequencia Publica

Continúa a ser muito satisfactoria.

Não é sem interesse o confronto da visitaçãõ annual no ultimo quadriennio:

Em 1897	75.671	visitantes
» 1898	84.372	»
» 1899	79.167	»
» 1900	<u>91.434</u>	»
Total	330.644	»

Dando um total de 330.644 pessoas, conforme os dados fornecidos por conscienciosos apontamentos do porteiro do estabelecimento.

Detalhando o anno de 1900 temos, para a visitaçãõ nos dois dias semanaes de exposiçãõ, a seguinte distribuiçãõ por mez:

Janeiro	4.679	pessoas
Fevereiro	4.742	»
Março	7.926	»
Abril	6.335	»
Maió	12.906	»
Junho	7.457	»
Julho	8.197	»
Agosto	8.396	»
Setembro	9.909	»
Outubro	7.360	»
Novembro	7.834	»
Dezembro	<u>5.693</u>	»
Total	91.434	»

Este total dá uma média perto de mil pessoas por dia de visitação. Continúa-se a notar o facto, já observado e aliás facil de explicar, de ser a affluencia maior aos domingos que ás quintas-feiras. A maior frequencia deu-se no mez de maio e coincindiu com as festas do 4.º centenario do descobrimento do Brazil.

Tendo o Museu arranjado uma exposição especial de vistas photographicas, reproduções, desenhos de objectos de historia natural e de paizagens notaveis do interior, houve no domingo, 6 de maio de 1900, nada menos que 2920 visitantes no estabelecimento. Foi uma experiencia cujos resultados convidam a uma repetição de tempos a tempos.

A bella frequencia do Museu é seguro criterio para avaliar do grau de sympathia de que goza no conceito do povo paraense. Conhecemos algures, no Brazil, outros congeneres que, maiores e em mais dias de exposição não conseguem approximar-se, sequer, desses algarismos!

Mobilia e material de conservação

No que diz respeito á mobilia, foram feitos dois armarios para a sala da bibliotheca e os outros objectos indicados no meu relatorio anterior como já encommendados e em obra.

Do material de conservação pode-se dizer outro tanto.

Aproveitando a occasião da passagem por esta cidade, do Exm.º Sr. Luiz Rodolpho Cavalcante de Albuquerque, dignissimo Director do Tribunal de contas da Capital Federal, em viagem de inspecção, tomei a liberdade de fazer chegar ao conhecimento deste distincto funcionario o facto, já por vezes discutido em meus Relatorios anteriores, referente ao absurdo rigor fiscal com que costumam ser tratadas as remessas de material estrangeiro destinadas ao Museu do Estado.

Bibliotheca

Algumas obras das que são notoriamente precisas ao bom andamento das diversas secções do Museu, principalmente *standard works* em systematica, têm-se ido successivamente comprando.

E' motivo de justo jubilo consignar que cresce annualmente o numero de obras e revistas que o Museu recebe directamente de presente ou em permuta, da parte de corporações scientificas, instituições congeneres e naturalistas. E' dever nosso patentear que neste sentido distinguem-se por uma liberalidade a toda a prova com suas publicações, em geral esmeradamente illustradas, os Estados Unidos da America do Norte.

Entre outros valiosos donativos, podemos salientar nomeadamente as remessas de S. S. A. A. o principe Fernando I da Bulgaria e o principe Alberto de Monaco, ambos personagens dados ao cultivo das sciencias naturaes, especialmente a zoologia.

Com as actuaes proporções da Bibliotheca e seu crescimento continuo, póde-se mesmo dizer diario, torna-se sensivel a falta de um catalogo. A organização deste e a consequente custodia da Bibliotheca que hoje representa avultado valor pecuniario, clamam pela criação do cargo especial de bibliothecario renumerado, pois até aqui tem sido méro posto de honra pertencente, pelo Regulamento em vigor, ás attribuições do Sub-Director-Secretario.

Serviço Meteorologico

Hoje podemos apresentar já uma serie ininterrupta durante 4 1/2 annos de 3 observações diarias, o maior cabedal meteorologico jamais colligido acerca do clima do Pará. Continuum a utilizar-se das nossas observações, não somente a imprensa diaria, como tambem a Repartição de Hygiene Publica, secção de Demographia, e a Commissão de Saneamento de Belém. Ainda não foi possivel realizar o plano exarado no meu ultimo relatorio quanto á torre de observação.

Donativos

Se não foi muito consideravel o numero de pessoas que fizeram ao Museu expontaneos donativos que se relacionassem com alguma das quatro secções delle, temos

a registrar, ainda assim, 54 nomes em outros tantos casos.

E' de justiça entretanto confessar que os tempos estão difíceis e muitos bons desejos hão de ser forçosamente tolhidos pela adversidade da actual situação a que nenhuma classe social consegue subtrahir-se.

Eis a lista dos doadores:

1. Dr. Antonio Chermont
2. Tenente Coronel Aureliano Guedes
3. Dr. José Paes de Carvalho
4. Major João Paes Ramos
5. Tenente Coronel Aureliano Guedes
6. Commandante Josias P. Ferreira
7. Senador Francisco Manoel Machado
8. Sr. Isidoro Garcia
9. Sr. Frederico A. da Gama e Costa
10. Dr. Numa Pinto
11. Sr. Olympio Pinto de Carvalho
12. Sr. José Simplicio da Costa
13. Sr. Raymundo S. Lobo
14. Sr. Barão de Tapajóz
15. Sr. Raymundo Vicente Lima
16. Sr. Otto Fuerth
17. Sr. Preuss
18. Sr. Carmelino Miranda
19. Dr. Chermont de Miranda
20. Dr. Pernambuco
21. Sr. Manoel da Motta Seguro
22. Sr. Trindade
23. Dr. Paes de Carvalho
24. Sr. João Rodrigues Parente
25. Sr. Abraham Fortunato Junior
26. Dr. José Paes de Carvalho
27. Dr. José Paes de Carvalho
28. Srs. B. A. Antunes & C.^a
29. Tenente Coronel Aureliano Guedes
30. Sr. Mouraille
31. Sr. Luiz dos Santos Pereira
32. Dr. José Paes de Carvalho
33. Sr. Ernest Boucher
34. Dr. Clementino Lisbôa
35. Dr. Lecointe

36. Sr. Luiz Travassos da Rosa
37. Sr. I. J. da Silva
38. Sr. Clemente José do Amaral
39. Sr. Carlos Autran
40. Sr. João Baptista Mueller
41. Sr. Pedro Barrozo da Silva
42. Sr. Adolpho Rodrigues Jardim
43. D. Leocadia
44. Dr. Guilherme de Mello
45. Dr. José Paes de Carvalho
46. Sr. Ulysses Borges Pará
47. Sr. José do Couto
48. Sr. Ulysses Borges
49. Dr. Dioclecio
50. Sr. Mouraille
51. Coronel Ignacio da Cunha
52. Sr. Raymundo da Costa
53. Dr. Luciano Castro
54. Sr. Jacob da Costa Gadêlha

Entre os donativos alguns salientam-se por seu valor intrinseco, dos quaes mencionarei: uma anta viva oferecida pelo sr. Otto Fuerth; um lepidosiren vivo, vindo de Santarém, pelo sr. Barão de Tapajós; diversos objectos de indios do Estado e animaes vivos, pelo Exm. Governador, Dr. José Paes de Carvalho; barris com peixes colleccionados em Manáos e Marajó pelos srs. Senador Francisco Manoel Machado e Dr. Vicente Chermont de Miranda; dois colhereiros vivos pelo sr. P. Mouraille.

Pessoal

Sobre o constante do quadro de 1899 o pessoal scientifico do Museu não soffreu outras alterações além da vaga aberta na chefia da 4.^a secção (geologia, etc) pelo fallecimento do Dr. von Kraatz. Quanto ao pessoal administrativo houve as costumadas e repetidas substituições dos continuos e serventes. As razões disso são sempre as mesmas: «Muito trabalho e pouco dinheiro.»

A morte do Dr. Karl von Kraatz—Koschlau, chefe da secção de mineralogia, geologia e paleontologia, significa sem duvida perda muito sensivel para o Museu.

Vindo commigo em novembro de 1899 somente viveu no Pará até 18 de maio de 1900, isto e, apenas 6 mezes completos.

Foi victima da febre amarella, tendo elle mesmo infelizmente, ao que parece, contribuido para facilitar a acção do traiçoeiro morbo, deixando por vezes, durante a nossa ausencia, de seguir á risca os nossos conselhos, filhos da experiencia, no sentido de não suppor-se antes de tempo completamente acclimatado.

A molestia encontrou um organismo algum tanto debilitado; nem os esforços dos medicos, nem a dedicação dos collegas, nem finalmente as multiplas attentões dos amigos foram capazes de salvar o talentoso moço.

O Dr. Karl von Kraatz—Koschlau, embora sua vida no Pará não se extendesse alem de meio anno, deixou solidos vestigios da sua actividade: reorganizou as collecções da sua secção, augmentando-as com o producto das suas excursões e viagens (Salgado, Guamá, Marajó, etc.) e chegou a redigir dois trabalhos, um «sobre as mudanças geologicas nos contornos do littoral paraense,» em allemão, e outro, de collaboração com o Dr. J. Huber, «A região entre o oceano e o rio Guamá,» 2^a das «Memorias do Museu Paraense» (v. acima, *Publicações*). Pela sua invejavel pericia e habilidade profissional, pelo seu trato ameno e maneiras distinctas de um perfeito cavalheiro, bellas qualidades que se associavam a uma agradavel modestia, Karl von Kraatz—Koschlau descendente de illustre e fidalga estirpe da Allemanha do Norte, soube angariar sympathias por toda a parte. Coube-nos, na Europa, a penosa incumbencia de levar a triste nova que por telegramma soubemos, ao conhecimento da sua familia, e dos seus ex-collegas academicos da Suissa e da Allemanha.

A imprensa scientifica registrou o triste facto com profundo pesar. O Museu Paraense não esquecerá o malogrado Dr. Kraatz e cogita ornar com o seu retrato a parede do gabinete da respectiva secção, por sobre a mesa de trabalho, como significativo penhor de reconhecimento pela lealdade dos serviços d'aquelle infeliz collega.

Temos tido offertas de novos candidatos; entretanto a lacuna que elle deixou é tão grande que um invencivel sentimento de dôr não nos tem permittido tratar da substituição com a devida resolução.

O Dr. Huber, chefe da secção botanica, obteve uma licença, com character de commissão para activar, na Europa, nos grandes herbarios (Herbier Boissier, Genève) a determinação de certos grupos de plantas do nosso herbario, que maiores difficuldades systematicas oferecem e onde a comparação continua com os typos é condição essencial para um serviço á altura das exigencias da sciencia botanica actual. Ao mesmo tempo o Dr. Huber cuida da impressão dos primeiros 2 fascículos do «*Arboretum Amazonicum*,» e representou o Museu no Congresso Internacional de Botanica na Exposição de Pariz em principios de outubro de 1900. Chegado á Europa em julho estará de volta ao Pará a reassumir o exercicio do seu cargo em fevereiro proximo entrante.

Orçamento

Calculando-se pelo numero do pessoal actual, e tomando-se por base a renumeração até aqui usual para os diversos cargos, (nada vantajosa, seja dito de passagem, e mesmo insufficiente, maxime para o pessoal subalterno) são precisos os seguintes meios para o novo exercicio:

Verba «Pessoal»	44:640\$000	(ouro)
» «Material»	40:000\$000	»
Continuação da desappropriação	30:000\$000	»
Total	Rs. 114:640\$000	(ouro)

Sobre este total ha ainda umas tantas cousas que deviam ser tomadas em consideração, por constituirem despesas inevitaveis e que, pagas pelo credito ordinario, prejudicam outras verbas insusceptiveis de córtes e diminuições. Pertencem a esta cathegoria os alugueis dos predios e terrenos visinhos que o Museu podia adquirir por compra, bem como um credito destinado á traducção e subseqüente impressão de uma edição collectiva dos trabalhos dos funcionarios scientificos do Museu, anteriormente publicados em outras linguas e até hoje não vertidas para o portuguez. Orço em Rs. 10:000\$000 o custo provavel d'esses dois serviços no exercicio entrante.

E' tarefa ingrata querer tapar o sol com uma peneira. Se ainda houver ahi algum obscurantismo lobrego e obstruccionismo teimoso semeando duvidas acerca da necessidade do Museu e negando a sua utilidade, é occasião de a gente lembrar-se de certo proverbio allemão que diz—«não são as peiores fructas as que as cabas costumam escolher para roer.»— E' certo, entretanto, que vai desaparecendo o campo propicio ao desenvolvimento de tal semente de má herva. Hoje podemos garantir que perante o fôro de um plebiscito aqui no Pará, poderíamos augurar uma tremenda vaia para quem ousasse publicamente hostilizar a instituição, e que certamente o proprio publico se encarregaria de apontar como motivos de uma tal tendencia a inveja, a ambição ferida, a hypocrisia e semelhantes cousas menos confessaveis.

Nós sustentamos a triplice theze:

- I) — Quanto ao interior, o Museu é, em relação ás cousas da natureza, o primeiro e supremo estabelecimento de ensino publico no Pará, por meio da exposição das suas collecções e dos seus dois annexos.
- II) — Quanto ao exterior, é a mais efficaz empresa e o meio mais poderoso de propaganda em prol dos creditos intellectuaes do Estado, mediante as suas publicações e sua correspondencia derramada sobre todo o globo.
- III) — Tem na sua fé de officio a benemerencia reconhecida na recente victoria relativa á final regularisação do secular litigio da Guyana. Pela publicação dos resultados das expedições scientificas do estabelecimento realisadas no littoral da Guyana, o Museu Paraense tornou-se um dos principaes elementos de defesa do direito do Brazil.

E' factio historico.

Tamanhos e tão honrosos titulos justificam sufficientemente, ao que nos parece, a nossa expectativa de que o Museu Estadual não necessite mais mendigar, anno por anno, do Poder Legislativo os indispensaveis meios de subsistencia. Sustentalo, augmentalo e desenvol-

vel-o já significa um postulado logico e natural para todo o paraense amigo da sua terra, e a *sympathia* pelo Museu constitue hoje seguro criterio e distinctivo infalível para reconhecer-se o verdadeiro patriota.

O paraense, quando no Sul da Republica ou na Europa, costuma citar o Museu entre as primeiras cousas verdadeiramente notaveis de se ver no seu Estado natal.

Cousas tão faceis de averiguar por pertencerem ao dominio publico, seria curioso que não fossem tambem sabidas dos Ex.^{mos} Membros do Congresso, os quaes, de certo, não podem regatear recursos a um estabelecimento de inconcussa utilidade, de notoria benemerencia e de uma popularidade assás significativa.

